

**PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA** - Belo Horizonte, 13 de maio de 2009. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (BOVESPA: USIM3, USIM5, USIM6; OTC: USNZY; Latibex: XUSI; XUSIO) divulga hoje os resultados do primeiro trimestre do exercício de 2009 (1T09). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a legislação societária. As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2008, exceto quando especificado em contrário.

## Crise global se reflete nos negócios da Usiminas que registra queda nos resultados do trimestre

A Usiminas apurou no 1º trimestre de 2009 um prejuízo líquido de R\$ 112 milhões. A Receita Líquida foi de R\$ 2,7 bilhões e a geração de caixa, medida pelo conceito EBITDA, alcançou a cifra de R\$ 332 milhões, valores significativamente mais baixos quando comparados aos do mesmo período de 2008 e à média trimestral da Companhia. Os resultados registrados, muito aquém dos normalmente alcançados pela Usiminas, são conjunturais e decorrentes do cenário atual de estresse econômico pelo qual estamos passando, e que refletiu negativamente no mercado brasileiro e mundial de aços planos. Os resultados do trimestre foram também impactados por itens extraordinários, principalmente os relativos aos custos de ociosidade advindos dos três altos-fornos que estão fora de operação, à comercialização de material importado que havia sido encomendado no final do terceiro trimestre de 2008 e que foi entregue no início deste ano e os resultados negativos da participação no investimento na Ternium, que totalizaram conjuntamente o valor de cerca de R\$ 500 milhões.

A drástica retração da demanda no mercado doméstico e internacional, verificada a partir do último trimestre de 2008, obrigou-nos a adequar a produção das nossas usinas à nova realidade, e passamos a operar a um ritmo de apenas 50% da nossa capacidade. Na busca do alinhamento dos custos de produção e dos níveis de estoques à queda da demanda, passamos a renegociar todos os contratos de abastecimento de matéria-prima, sempre pautados pela tradição da Usiminas de respeitar compromissos firmados, e de encontrar soluções, em momentos de tensão econômica, de forma acordada com seus parceiros de negócios. Da mesma maneira, se impôs a necessidade de adequação dos efetivos de pessoal próprio e de prestadores de serviços, o que tem sido feito de forma paulatina e negociada, procurando minimizar os custos sociais. Entretanto, ao final do primeiro trimestre os efeitos dos ajustes são apenas parciais, pois o nível de estoques se encontrava ainda excessivamente alto e as negociações de um plano de desligamento voluntário só lograram ser concluídas no final de abril. Por outro lado o Projeto "Produtividade e Ação" que visa a alcançar economias anuais de R\$ 1,2 bilhão já havia capturado ao final de março reduções de custo de R\$ 176 milhões, ao passo que outras iniciativas que totalizam R\$ 650 milhões estavam em vias de implantação, planejamento ou aprovação.

Os resultados deste primeiro trimestre confirmam nossas expectativas iniciais de que o ano de 2009 será certamente difícil e apontam para uma recuperação do setor siderúrgico bem mais lenta do que o originalmente previsto. O consumo mundial de aço deve recuar 15% em relação a 2008 e 1/3 da capacidade global do setor, equivalente a 650 milhões de toneladas estará ociosa. Diante desse quadro já se tornaram nítidas as pressões sobre os preços, o aparecimento de práticas desleais de comércio e o surgimento de medidas protecionistas em diversos países. A economia brasileira, apesar de prometer uma reativação mais rápida do que aquelas dos países desenvolvidos, tende a permanecer deprimida no tocante à demanda de bens de consumo durável, dificultando a recuperação dos principais mercados da Usiminas.

continua....

### Dados de Mercado

31/03/2009

Bovespa: USIM3 R\$ 26,50/ ação  
USIM5 R\$ 29,50/ ação

EUA/OTC: USNZY US\$ 12.80/ADR

Latibex: XUSI €9,53  
XUSIO €8,67

### Teleconferências

14/05/2009

Português – 10h30 (Brasília)

Inglês - 12h00 (Brasília) / 11h00 (NY)

Tel: (55 11) 4688 6301

Webcast

www.usiminas.com

### Relações com Investidores

Bruno Seno Fusaro  
Superintendente de RI  
Tel: (55 31) 3499 8856  
bruno.fusaro@usiminas.com



Mesmo num cenário de dificuldades, vale ressaltar a excelente performance da Usiminas Mecânica, que mantém um bom nível de ocupação e, junto com parceiros, ganhou uma concorrência no valor de R\$ 528 milhões para fornecimento de tanques de armazenagem da futura Refinaria Abreu Lima. Dessa forma, ela consolida-se como um importante elemento da estratégia da Usiminas de fornecer soluções em aço de alto valor agregado.

Nossa confiança no futuro e na nossa capacidade de resistir aos efeitos da crise econômica mundial nos leva a dar continuidade aos investimentos que se encontram em implantação, destacando-se o novo laminador de tiras a quente em Cubatão, a expansão do laminador de chapas grossas com instalação da unidade de resfriamento controlado e a nova linha de galvanização por imersão a quente em Ipatinga. Os seis mil postos de trabalho criados nos canteiros de obra em Ipatinga e Cubatão constituem uma significativa contribuição da Usiminas à manutenção da atividade econômica do Brasil neste momento de crise global. Finalmente, ao encontrarmos no Município de Belo Oriente uma nova alternativa para a transferência do aeroporto da Usiminas, implicando menos riscos à integridade física do Parque Estadual do Rio Doce, alcançamos um importante passo para viabilizar o erguimento da nova usina de placas em Santana do Paraíso tão logo as perspectivas de mercado e de financiamento estejam mais claras.

### Declaração de Marco Antônio Castello Branco – Presidente

#### Destaques Consolidados

R\$ milhões	1T 2009	1T 2008	4T 2008	Var. 1T09/1T08
Vendas Físicas (mil t.)	1.048	1.886	1.458	-44%
Receita Líquida	2.670	3.553	3.729	-25%
Lucro Bruto	589	1.233	1.484	-52%
Lucro Operacional (EBIT) (a)	98	987	1.255	-90%
Resultado Financeiro	(96)	35	(822)	
Lucro (Prejuízo) Líquido	(112)	712	837	
EBITDA (b)	332	1.242	1.508	-73%
MARGEM EBITDA	12,4%	35,0%	40,4%	- 22,6 p.p.
EBITDA (R\$/t)	317	659	1.034	-52%
Ativos Totais	26.939	22.735	27.580	18%
Endividamento Líquido	4.299	677	3.185	
Patrimônio Líquido	14.717	13.163	15.029	12%

(a) Antes do resultado financeiro e participações.

(b) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

### Análise Conjuntural e Perspectivas

#### Conjuntura Econômica e Demanda de Aços Planos

Os efeitos da crise financeira internacional têm sido intensamente sentidos desde o mês de setembro de 2008, em todas as economias do mundo, com reflexos também intensos na economia brasileira. Cada vez mais ficam evidentes os impactos da crise financeira global sobre o lado real da economia, que resultaram na forte retração já no 4T08 devido às restrições do crédito interno e externo, à redução da demanda, com reflexos nos preços das commodities exportadas pelo País e à queda dos indicadores de confiança dos consumidores e investidores. Todos estes canais resultaram na redução das atividades industriais, de modo especial nas cadeias produtivas nas quais o aço tem participação relevante.

Com isso, a demanda por aços planos no 1T09 apresentou queda significativa (48%) em relação ao mesmo período de 2008, refletindo os efeitos da conjuntura sobre todos os setores consumidores de aço no País. Na comparação com a demanda do 4T08, houve uma retração de 27%.

Ressalta-se que a queda da demanda no setor automobilístico brasileiro foi amenizada pela redução da alíquota do IPI, o que contribuiu significativamente para manter produção e vendas de automóveis aquecidas.

EVOLUÇÃO DA DEMANDA - Em mil t.					
SETORES	1T09	4T08	1T08	Var. 1T09/4T08	Var. 1T09/1T08
AUTOMOBILÍSTICO	265,0	256,0	375,8	4%	-29%
AUTOPEÇAS	258,8	387,1	469,8	-33%	-45%
NAVAL	9,9	11,8	14,7	-16%	-33%
RODOVIÁRIO	8,6	32,3	44,2	-73%	-81%
AGRÍCOLA / TRATORES	7,2	18,4	21,8	-61%	-67%
INDUSTRIAL	41,6	60,3	75,1	-31%	-45%
ELETROELETRÔNICO	39,1	79,1	84,7	-51%	-54%
UTIL.DOMÉSTICAS	58,9	67,5	93,6	-13%	-37%
CONST. CIVIL / PERFIS	120,7	199,3	332,1	-39%	-64%
RELAMINAÇÃO	29,7	48,0	87,4	-38%	-66%
TUBOS PEQ.DIÂMETRO	99,4	171,3	292,6	-42%	-66%
DISTRIBUIÇÃO	472,7	554,3	887,4	-15%	-47%
TUBOS GR. DIÂMETRO	41,6	132,1	113,0	-69%	-63%
OUTROS	153,1	174,6	220,3	-12%	-31%
<b>TOTAL</b>	<b>1.606,3</b>	<b>2.192,1</b>	<b>3.112,5</b>	<b>-27%</b>	<b>-48%</b>

## Perspectivas para 2009

No tocante a demanda de aços planos, as perspectivas para 2009 ainda não estão muito claras, apesar das medidas de incentivo que o governo brasileiro vem adotando para ativar o desempenho de setores que têm forte impacto na economia, como o segmento automotivo, de linha branca e o da construção civil.

Os estoques da rede de distribuição ainda estão elevados. A expectativa é da retomada do crescimento da economia brasileira e do mercado ao longo dos próximos meses, mas mesmo assim não será suficiente para que se verifique crescimento da demanda interna por aços planos em 2009 em relação a 2008.

As últimas projeções econômicas do FMI, sinalizam para o ano de 2009 uma forte redução do PIB nos EUA, nos países da Zona do Euro e no Japão. No setor siderúrgico, de acordo com especialistas, é bastante provável que os preços internacionais do aço tenham atingido em março o seu mais baixo nível, ou que estejam muito próximo dele. No entendimento geral, os elevados custos de produção atuais, como os de minério de ferro e de carvão, devem limitar a prática de preços ainda mais baixos e continuarão a ser obstáculos para a manutenção e melhoria dos níveis de rentabilidade das Companhias.

Com relação à demanda de aços planos, prevalece a expectativa de que o segundo semestre de 2009 já apresente uma retomada de ritmo de demanda no mercado global. De toda forma, o ano de 2009 já se configura como desafiador para a siderurgia no Brasil e no mundo, muito mais do que inicialmente se projetava.

## Matérias-Primas

### Carvão

Devido à redução do ritmo de produção de aço nas usinas de Ipatinga e Cubatão, os embarques de carvão metalúrgico sofreram ajustes de modo a adequar-se à nova realidade de produção das plantas.

No lado comercial, os preços de benchmark para os carvões “tipo premium” já foram estabelecidos entre as usinas japonesas e o principal fornecedor mundial, com redução de 57% em relação ao preço de 2008. As datas de negociação da Usiminas com os fornecedores de carvão ainda não foram definidas.

Em 2009, o mercado de carvão deverá se adequar aos patamares proporcionais do mercado de aço e deverá apresentar queda de preços em relação a 2008, de todos os tipos de carvão.

### Coque Metalúrgico

O mercado de coque metalúrgico permanece completamente em baixa e acreditamos que o mercado de coque chinês tende a permanecer em baixa durante todo o ano de 2009, tendo em vista dois pilares: o tempo de recuperação e a redução das produções das usinas siderúrgicas no mundo.

### Frete Marítimo

As diárias dos navios tipo Panamax permanecem em baixa desde a queda significativa observada em agosto de 2008. O mercado de frete marítimo apresenta poucos sinais de recuperação para o restante do ano de 2009.

### Ferro-Ligas

Os preços de ferro-ligas continuam apresentando quedas significativas, devido à retração da produção mundial de aço, o que tem influenciado os altos estoques dos principais fornecedores e impulsionado os preços para patamares mais baixos. A tendência é de que com a retomada da produção de aço, os preços desta “commodity”, e de outras matérias-primas, como zinco, níquel, alumínio, ligas de manganês e ligas de silício subam gradativamente no decorrer do ano de 2009, não devendo, no entanto, atingir os preços de meados de 2008.

### Minério de Ferro – Produção e Vendas e Resultado Financeiro

A produção de minério de ferro das minas da Usiminas atingiu 1,16 milhão de toneladas, sendo 906 mil toneladas de “Sinter Feed” e 252 mil toneladas de granulado. Este volume apresentou-se 58% superior ao do 1T08 e 17% superior ao do 4T08.

As vendas de minério de ferro totalizaram no 1T09 o volume de 1,03 milhão de toneladas, das quais 862 mil toneladas para a usina de Cubatão.

Além das vendas totais acima, foi também transferido o volume de 363 mil toneladas para Ipatinga. O volume comercializado no 1T09 ficou 33% acima em relação ao do 1T08. Já em relação às vendas do 4T08, ficou 3% abaixo.

A receita líquida total do 1T09 no negócio “mineração” foi de R\$ 66 milhões, e o EBITDA de R\$ 36 milhões, com uma margem neste trimestre de 54%.

Com vistas à redução de custos, a Usiminas vai continuar a capturar em 2009 o aumento da participação do minério de ferro próprio, produzido em suas minas, nas operações nas usinas de Ipatinga e Cubatão.

## Mercado de Mineração

O colapso da demanda de minério de ferro durante os recentes meses ainda está enviando uma onda de choque pela indústria. Os mais recentes números de produção de aço confirmaram o declínio volumoso da demanda no final do ano passado e sua continuidade nos primeiros meses de 2009. Por outro lado a resposta de oferta também está acontecendo de maneira rápida pelos fornecedores de matérias primas, com fortes reduções, pelo menos entre os fornecedores chaves.

## Produção de Aço - Mundial e Brasileira

### Mundial

A produção global de aço no 1T09 foi de 262,8 milhões de toneladas, registrando uma queda de 23% em relação a igual período de 2008. Mas se comparada à produção do 4T08, a produção manteve-se praticamente estável, registrando uma pequena queda de 2%. Esses números são reflexo direto da crise financeira internacional que abalou o mercado siderúrgico no mundo todo. A China respondeu por 48% da produção mundial global, acima dos 37% no mesmo período do ano passado.

A demanda externa por aço, que até o agravamento da crise sustentou quase metade da produção brasileira, não dá sinais de recuperação significativa. A estimativa (ainda não oficial) do International Iron and Steel Institute - IISI, é de queda este ano em torno de 19% em relação a 2008.

### Brasileira

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, a produção brasileira de aço bruto manteve em março o ritmo acentuado de queda, de 41,5%, ante o mesmo mês do ano passado, seguindo o declínio da demanda internacional. Mas, com 1,731 milhão de toneladas produzidas no mês, o saldo foi cerca de 5% superior ao de fevereiro, demonstrando uma lenta recuperação, ficando o desempenho deste ano a depender prioritariamente do comportamento interno da economia.

De acordo com as estatísticas do IBS, a produção de aço bruto recuou 42% no primeiro trimestre de 2009, quando comparado a igual período de 2008, totalizando 5,0 milhões de toneladas.

## Usiminas – Performance Operacional e Comercial

### Produção (Aço Bruto)

Mil toneladas	1T 2009	1T 2008	4T 2008	Var. 1T09/1T08	Var. 1T09/4T08
Usina de Ipatinga	493	1.103	870	-55%	-43%
Usina de Cubatão	533	887	909	-40%	-41%
<b>Total</b>	<b>1.026</b>	<b>1.990</b>	<b>1.779</b>	<b>-48%</b>	<b>-42%</b>
<b>Prod. Minério Ferro</b>	<b>1.158</b>	<b>734</b>	<b>986</b>	<b>58%</b>	<b>17%</b>

A produção de aço bruto da Usiminas no 1T09 foi de 1,0 milhão de toneladas, 48% inferior ao volume produzido no 1T08 e 42% inferior à produção do 4T08. Esta queda decorre do menor ritmo de produção das usinas de Ipatinga e Cubatão, com a parada programada dos três altos-fornos, em razão da retração da demanda dos mercados nacional e internacional.

## Produtividade e Ação

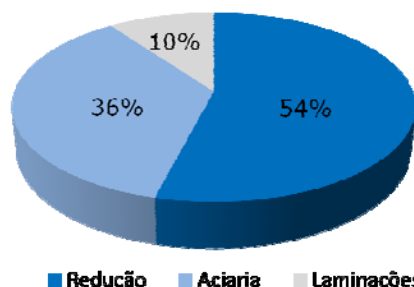
Um amplo programa de melhoria e eficiência, com vistas à redução de custos, vem sendo implementado na Companhia.

O Núcleo Industrial, com ações a serem implantadas nas usinas de Ipatinga e Cubatão tem como objetivos: diminuir custos variáveis em curto prazo, identificar os principais gargalos e aumentar a capacidade produtiva e capacitar colaboradores para o novo momento e metas de produção. São mais de 300 frentes com um potencial de até R\$ 1,2 bilhão de redução de custos. Embora os projetos englobem todas as áreas da Empresa, é na área operacional que se concentram as mais relevantes iniciativas.

Do total, aproximadamente 70% têm potencial de impacto recorrente, estando o restante condicionado a um menor ritmo de produção e impactos pontuais.

### Projeto Produtividade e Ação Potencial Quantificado

Impacto Estimado – R\$ 1,2 bilhão



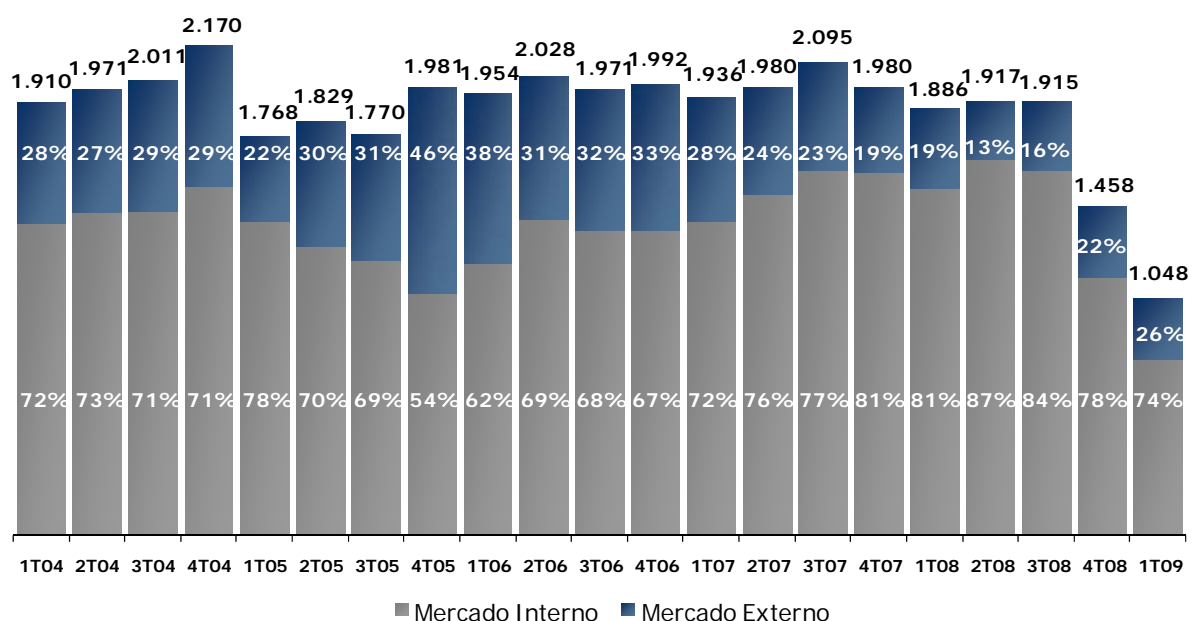
Entre dez/08 e mar/09 foram capturados aproximadamente R\$ 176 milhões, sendo R\$ 134 milhões no 1º tri/09

## Vendas Totais

As vendas físicas totais, de 1,05 milhão de toneladas no 1T09, ficaram 44% e 28% abaixo das vendas do 1T08 e do 4T08 respectivamente.

O mercado interno (MI) absorveu 74% das vendas físicas registradas no 1T09, sendo que no 1T08 as vendas ao MI haviam totalizado 81% do volume.

### Vendas Consolidadas (mil t)



## Mercado Interno

As vendas no 1T09 atingiram 780 mil toneladas, 49% abaixo do volume comercializado no 1T08 e 32% menores que as vendas do 4T08. Esta retração é resultado da forte redução da demanda verificada em todos os segmentos.

**Market Share:** A Usiminas registrou no 1T09 uma redução na participação de mercado de aços planos de 2 pontos percentuais em comparação com o resultado obtido em igual período de 2008 (1T08), considerada a participação da Companhia em todos os setores e englobando todos os produtos. A principal causa deste recuo foi o comportamento diferenciado do mercado, com uma retração mais forte em chapas grossas, mercado exclusivo da Usiminas.

Todavia, é oportuno ressaltar que, expurgando as chapas grossas do cálculo, verifica-se que, de fato, a Usiminas obtém um avanço de 2 pontos percentuais, elevando sua participação de mercado no trimestre para 45%, contra uma participação de 43% no encerramento do exercício de 2008.

## Mercado Externo

As exportações totalizaram 268 mil toneladas no 1T09, 24% inferiores ao volume do mesmo período de 2008. Quando comparados às do 4T08, as exportações decresceram 15%, o que demonstra um mercado bastante retraído.

Mesmo num momento de demanda comprimida a nível mundial, a participação da Companhia na exportação, ainda que em patamares substancialmente menores, reflete a capacidade de colocação de produtos em nichos de mercado demandantes de produtos de qualidade. Houve uma alteração na relação dos principais mercados da empresa, ficando assim distribuídos:

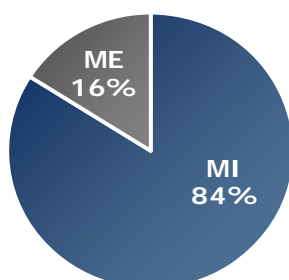
Exportação - Principais Mercados – 1T09		
País	Mil toneladas	Participação %
EUA	57	21%
Coréia do Sul	48	18%
Taiwan	30	11%
Argentina	34	13%
Alemanha	24	9%
Espanha	18	7%
México	8	3%
Portugal	8	3%
Chile	7	3%
Colômbia	7	3%
Outros	27	9%
<b>Total</b>	<b>268</b>	<b>100%</b>

## Vendas - Produtos Siderúrgicos e Minério de Ferro

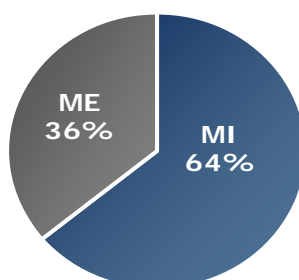
Mil toneladas	1T 2009	1T 2008	4T 2008	Var. 1T09/1T08
<b>Usina de Ipatinga</b>				
Mercado Interno	475 84%	960 87%	692 90%	-51%
Mercado Externo	93 16%	146 13%	80 10%	-36%
<b>Total</b>	<b>568 100%</b>	<b>1.106 100%</b>	<b>772 100%</b>	<b>-49%</b>
<b>Usina de Cubatão</b>				
Mercado Interno	305 64%	572 73%	451 66%	-47%
Mercado Externo	175 36%	208 27%	235 34%	-16%
<b>Total</b>	<b>480 100%</b>	<b>780 100%</b>	<b>686 100%</b>	<b>-38%</b>
<b>Usiminas</b>				
Mercado Interno	780 74%	1.532 81%	1.143 78%	-49%
Mercado Externo	268 26%	354 19%	315 22%	-24%
<b>Total</b>	<b>1.048 100%</b>	<b>1.886 100%</b>	<b>1.458 100%</b>	<b>-44%</b>
<b>Minério de Ferro</b>	<b>1.031</b>	<b>778</b>	<b>1.060</b>	<b>33%</b>

## Distribuição das Vendas – 1T09

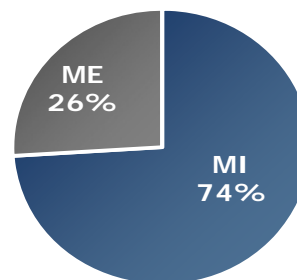
Usina de Ipatinga



Usina de Cubatão



Consolidado



## Desempenho Econômico-Financeiro

### Receita Líquida

A receita líquida no 1T09 totalizou R\$ 2,7 bilhões, 25% abaixo da receita alcançada no 1T08, em decorrência do menor volume comercializado (-838 mil toneladas), compensado parcialmente pelos melhores preços praticados e pelos efeitos cambiais positivos sobre as vendas destinadas à exportação.



Na comparação com o trimestre anterior (4T08), por sua vez a receita líquida sofreu uma redução de 28%, em função da queda do volume total vendido (-410 mil toneladas) e da redução de preços.

A receita líquida total por tonelada (MI + ME) no 1T09, de laminados/beneficiados relativa às vendas das usinas de Ipatinga e de Cubatão, alcançou R\$ 2.126, 12% inferior à do 4T08, e 29% superior à igual período de 2008.

### Receita Líquida - R\$/ton.

	1T09	4T08	1T08
<b>Total MI + ME</b>	<b>2.126</b>	<b>2.416</b>	<b>1.649</b>

### Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 1T09 foi de R\$ 2,1 bilhões, 10% inferior ao do 1T08 e 7% ao do 4T08. Embora tenha sido verificado aumento nos preços das principais matérias-primas e acréscimo de outros custos variáveis, a redução do CPV pode ser explicada pelo menor volume de vendas (-838 mil toneladas em relação ao 1T08 e -410 mil toneladas em relação ao 4T08) e pela transferência do custo da ociosidade para a rubrica "despesas operacionais".

O CPV total por tonelada (relativo às usinas de Ipatinga e Cubatão), no 1T09, foi de R\$ 1.771 contra R\$ 1.125 do 1T08.

### Lucro Bruto

O lucro bruto apurado no trimestre foi de R\$ 589 milhões, 52% inferior ao lucro bruto do 1T08, com uma margem bruta de 22%, um decréscimo de 13 pontos percentuais. Em relação ao 4T08, o lucro bruto também apresentou queda de 60%.

A margem bruta da Companhia apresentou a seguinte evolução:

### Margem Bruta

1T09	4T08	1T08
<b>22,1%</b>	<b>39,8%</b>	<b>34,7%</b>

### Despesas e Receitas Operacionais

As despesas operacionais no 1T09 foram de R\$ 491 milhões, contra despesas operacionais de R\$ 247 milhões no 1T08, um crescimento de 99%. As principais variações foram:

- despesas administrativas: superiores em R\$ 18 milhões em razão de maiores gastos com consultorias;
- outras (despesas) receitas: superiores em R\$ 225 milhões devido ao custo da ociosidade transferido do custo da produção, além da contabilização de contingências judiciais.

Na análise comparativa em relação ao 4T08, as despesas operacionais cresceram 114% reflexo das seguintes variações:

- despesas com vendas: inferiores em R\$ 13 milhões devido ao menor gasto com custo de distribuição e comissões, em função do menor volume exportado;
- outras despesas/receitas: maior custo com ociosidade, no valor de R\$ 255 milhões transferidos do custo da produção, além de contingências judiciais superiores em R\$ 24 milhões.

## Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras e Participações (EBIT)

O lucro operacional no 1T09 antes das despesas financeiras e participações, somou R\$ 98 milhões, significativamente inferior aos R\$ 987 milhões apurado no 1T08 e ao R\$ 1,3 bilhão apurado no 4T08.

A margem operacional recuou de 27,7% no 1T08 e de 33,6% no 4T08 para 3,7% no 1T09.

## EBITDA

No 1T09, o EBITDA (lucro antes de impostos, juros, participações, provisões, depreciações e amortizações) apresentou uma queda de 73% em relação ao apurado no 1T08, e totalizou a cifra de R\$ 332 milhões.

Embora tenha se verificado aumento de preços dos produtos, melhoria de mix e ganhos com a diferença de câmbio sobre os preços de exportação, a queda na geração de caixa da Companhia no período em análise é justificada pela combinação dos fatores: queda do volume vendido, aumento do preço das matérias-primas e custo da ociosidade decorrente da parada dos equipamentos e que foi transferido para a rubrica “despesas operacionais”.

Na comparação com o EBITDA do 4T08, o decréscimo foi de 78%, é justificado pela redução de preços, queda do volume de vendas, aumento de matérias-primas e o custo da ociosidade. A **margem EBITDA** alcançada no 1T09 foi de **12,4%**, ou seja, vinte e três pontos percentuais inferiores à margem do 1T08 e vinte e oito pontos percentuais inferiores à margem do 4T08.

## EBITDA normalizado

A Usiminas sofreu, neste trimestre, efeitos extraordinários, principalmente o custo da ociosidade e outros no valor de cerca de R\$ 306 milhões, que reduziram a geração de caixa do trimestre medida pelo EBITDA.

Numa situação de “normalidade”, expurgando-se esses efeitos negativos, a margem EBITDA da Companhia seria ao redor de 25%. (vide página 11).

## Resultado Financeiro

As “despesas” financeiras líquidas no 1T09 foram de R\$ 96 milhões, contra uma “receita” de R\$ 35 milhões no 1T08, basicamente em função do reconhecimento do ajuste a valor de mercado das operações de “swap”, gerando um ajuste negativo no valor de R\$ 71 milhões, contrapondo-se ao ajuste positivo de R\$ 65 milhões, ocorrido no 1T08. (valorização do real no trimestre foi de 0,93%, contra uma valorização de 1,25% no 1T08).

Na análise do trimestre em relação aos R\$ 822 milhões contabilizados como despesas financeiras no 4T08, este decréscimo decorre dos efeitos cambiais e do resultado das operações de “swap”. Em razão de no 1T09 ter ocorrido uma valorização do real frente ao dólar de 0,93%, apurou-se um ganho cambial de R\$ 43 milhões, contra uma perda cambial de R\$ 658 milhões no 4T08, quando o real desvalorizou-se 22%.

## Participação em Controladas e Coligadas

A participação em controladas foi negativa em R\$ 90 milhões no 1T09, contra uma participação positiva de R\$ 43 milhões no 1T08, refletindo principalmente a perda no trimestre do investimento da Ternium, no valor de R\$ 123 milhões.

Na comparação com o resultado do 4T08, o resultado daquele trimestre apresentou um ganho de R\$ 370 milhões, pois foi contabilizada uma receita de R\$ 218 milhões com os ganhos na Ternium, além da reversão do ágio da mineração no valor de R\$ 64 milhões.

Destaque à participação da Usiminas Mecânica, braço do Grupo para o setor de bens de capital, que gerou um lucro líquido de R\$ 19 milhões (Vide resultados detalhados da UMSA e outras empresas controladas/coligadas a partir da página 17).

## Imposto de Renda e Contribuição Social

O valor do IR/CS do 1T09 permaneceu estável em relação ao do mesmo período do ano anterior. Já com relação ao 4T08, o valor daquele trimestre está impactado pela dedutibilidade incidente sobre os juros sobre o capital próprio e também pela mudança do regime de tributação da variação cambial.

## Lucro (Prejuízo) Líquido

O prejuízo líquido consolidado no 1T09 foi de R\$ 112 milhões, contra um lucro de R\$ 712 milhões no 1T08. As variações entre estes resultados foram, principalmente, resultado do impacto negativo da redução da receita líquida, o custo da ociosidade com a parada de alguns equipamentos da produção, o aumento das despesas financeiras e o efeito negativo das participações em empresas controladas, notadamente a Ternium.

Quando comparado ao lucro de R\$ 837 milhões do 4T08, o prejuízo líquido do trimestre apresentou as seguintes e principais diferenças: a redução da receita líquida, o custo da ociosidade, o efeito negativo da participação em controladas e as despesas relativas a IR/CS sobre juros sobre capital próprio e, como contrapartida positiva, a redução de custos pelo menor volume vendido aliado à redução das despesas financeiras.

Expurgados os efeitos extraordinários que influenciaram o desempenho do trimestre, os resultados "ajustados" são demonstrados conforme quadro abaixo:

### Demonstração de Resultados - Efeitos no Trimestre

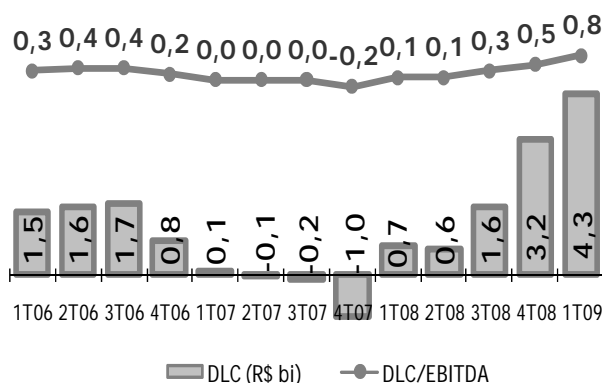
R\$ milhões	1T 2009	Efeitos Extraordinários	1T 2009 "ajustado"
Receita Líquida de Vendas	2.670	(118)	2.552
Resultado Consolidado	(112)	500	388
EBITDA	332	306	638
Margem EBITDA	12,4%		25,0%

## Endividamento

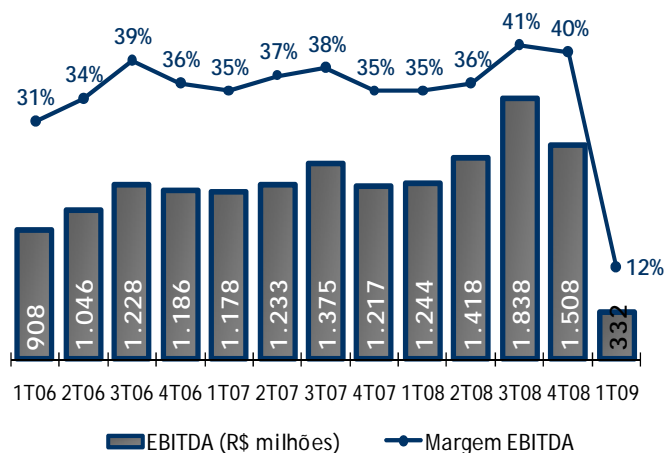
O endividamento total consolidado em 31/03/09 era de R\$ 7,6 bilhões, o equivalente a US\$ 3,3 bilhões, contra R\$ 7,2 bilhões contabilizados em 31/12/08 (US\$ 3,1 bilhões). A dívida líquida correspondia a R\$ 4,3 bilhões no final do 1T09.

A dívida é composta por 39% de empréstimos/financiamentos em moeda local e 61% em moeda estrangeira.

### Dívida Líquida Consolidada / EBITDA (R\$)



### EBITDA (R\$) e Margem EBITDA



### Situação Financeira - Alavancagem/Liquidez

A Usiminas, além de contar com recursos em caixa, tem um perfil de vencimento da dívida bastante adequado. Os vencimentos no curto prazo representam 17% e os de longo prazo, 83% do total da dívida.

Posição – 31/03/09	
Saldo de Caixa - R\$ bilhões	3,3
Índice Dívida Total/EBITDA	1,5 x
Índice Dívida Líquida/EBITDA	0,8 x

A Usiminas conta ainda com algumas linhas de crédito para manter sua forte posição de liquidez, destacando-se as linhas abaixo:

Contrato	Data assinatura	Valor	Prazo saque	Destinação	Saldo a desembolsar
Standby Facility	ago/2007	US\$ 300 M	3 anos	Giro	US\$ 300 M
Revolving Credit Facility	mar/2008	US\$ 700 M	2 anos	Investimentos - Mineração	US\$ 700 M
Linha Crédito Rotativa BNDES	nov/2006	R\$ 900 M	5 anos	Investimentos	R\$ 350 M
Empréstimo BNDES	nov/2008	R\$ 493 M	2 anos	Financiamento LTQ Cubatão	R\$ 450 M
JBIC	mai/2007	US\$ 240 M	3 anos	Financiamento Coqueria Ipatinga	US\$ 110 M
JBIC	set/2008	US\$ 550 M	3 anos	Financiamento LTQ Cubatão	US\$ 460 M
JBIC	mar/2009	US\$ 140 M	2,5 anos	Financiamento Unigal II Ipatinga	US\$ 140 M
BID	mar/2009	JPY 19,6 BI	4 anos	Financiamento Nova Termelétrica Santana Paraíso	JPY 19,6 BI

## **Investimentos no Imobilizado**

Os investimentos no imobilizado somaram R\$ 233 milhões no 1T09, contra um investimento de R\$ 348 milhões no 1T08, ressaltando que no 1T09 a Companhia desembolsou R\$ 90 milhões com a aquisição da Zamproгна, enquanto no 1T08 a Companhia investiu R\$ 1,6 bilhão com a aquisição da mineração J.Mendes. No 4T08 a Companhia havia investido R\$ 448 milhões.

## **Plano de Desenvolvimento da Usiminas**

A Usiminas está ajustando seu plano de investimentos de forma a adequar a velocidade de implantação às novas condições da demanda, tanto no mercado interno quanto no mercado internacional, e avalia continuamente os prazos de execução com base nos indicadores e nas tendências do mercado siderúrgico.

A situação atual dos principais investimentos em andamento nas unidades industriais de Ipatinga e Cubatão está detalhada abaixo:

### **USINA DE IPATINGA**

#### **Nova Coqueria (nº 3)**

Objetivo: produção de 750 mil t/ano de coque, para proporcionar a auto-suficiência.

Start-up previsto: a partir do 1º trimestre/2010.

Situação: Projeto contratado.

Fabricação dos equipamentos: concluída.

Obras civis e montagem: em andamento.

#### **Nova Central Termelétrica**

Objetivo: geração de 60 MW de energia elétrica, utilizando a sobra de gases combustíveis e substituição do sistema de geração de vapor de processo por extração de processo de vapor na turbina.

Situação: testes de performance já concluídos.

#### **Expansão da Laminação de Chapas Grossas**

Objetivo: atingir a produção de 1.350 mil t/ano processando 1.500 mil t de placa/ano.

Start-up previsto: a partir do 2º semestre/2012.

A entrada em operação do Resfriamento Acelerado (CLC) de Chapas Grossas está programada para o 3º trimestre/2010, visando à melhoria de qualidade e o atendimento aos requisitos dos projetos de exploração do pré-sal.

Situação: Os equipamentos do Resfriamento Acelerado estão em fase de fabricação, a cargo da Nippon Steel.

Obras civis: em andamento.

### **UNIGAL – IPATINGA**

#### **Nova Linha de HDG**

Objetivo: produção de 550 mil t/ano de galvanizados a quente.

Start-up previsto: a partir do 1º trimestre/2011.

Situação: Equipamentos contratados junto à Nippon Steel e em fase de projeto detalhado e de fabricação.

Obras das bases do edifício: já iniciadas.

Fabricação das estruturas do edifício: em andamento pela Usiminas Mecânica.

Montagem do edifício: em andamento.

## **USINA DE CUBATÃO**

### **Linha de Tiras a Quente nº 2**

Objetivo: produção de 2,3 milhões de t/ano.

Start-up previsto: a partir do 2º trimestre/2011 a 1ª fase, na 2ª fase serão 3,8 milhões de t/ano, e na 3ª fase serão 4,8 milhões de t/ano.

Situação: Laminador: equipamentos contratados e em fase de projeto detalhado e de fabricação.

Forno de Reaquecimento: equipamentos contratados e em fase de projeto detalhado e de fabricação.

Laminador de Encruamento: equipamentos contratados e em fase de projeto detalhado.

Obras civis: em andamento.

## **NOVA USINA DE PLACAS - SANTANA DO PARAÍSO**

A Usiminas está reavaliando o investimento em Santana do Paraíso e estuda alternativas para a implantação da nova planta.

A licença prévia da nova usina foi obtida em novembro de 2008 e a Licença de Instalação foi obtida em abril de 2009.

A licitação para construção do novo aeroporto da Usiminas em Belo Oriente encontra-se em andamento – terraplanagem e construção do terminal.

A obtenção da licença prévia e da licença de instalação está prevista para em junho de 2009.

## **Mercado de Capitais**



As ações da Usiminas são negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo (Bovespa), com os códigos USIM3, USIM5 e USIM6; New York (NYSE - OTC), como ADR nível 1, com o código USNZY; e Madri (Latibex) com os códigos XUSI e XUSIO.

Nossas ações integram alguns dos principais índices de mercado. No Brasil, destacam-se o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC), o Índice Brasil (IBrX), o Índice Brasil 50 (IBrX-50), o Índice do Setor Industrial (INDX) e o Índice Mid-Large Cap (MLCX).

As ações preferenciais classe "A" (USIM5) participam do Índice Bovespa (Ibovespa), o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. Nos Estados Unidos, participa do Dow Jones Sustainability World Index, que reúne empresas sólidas, éticas e sustentáveis que negociam ações na NYSE.

## **Desempenho na Bovespa – Índice Ibovespa**

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o trimestre cotada a R\$ 26,50 por ação e a USIM5 cotada a R\$ 29,50 por ação, com valorização de, respectivamente, 2,5% e 11,2% no trimestre.

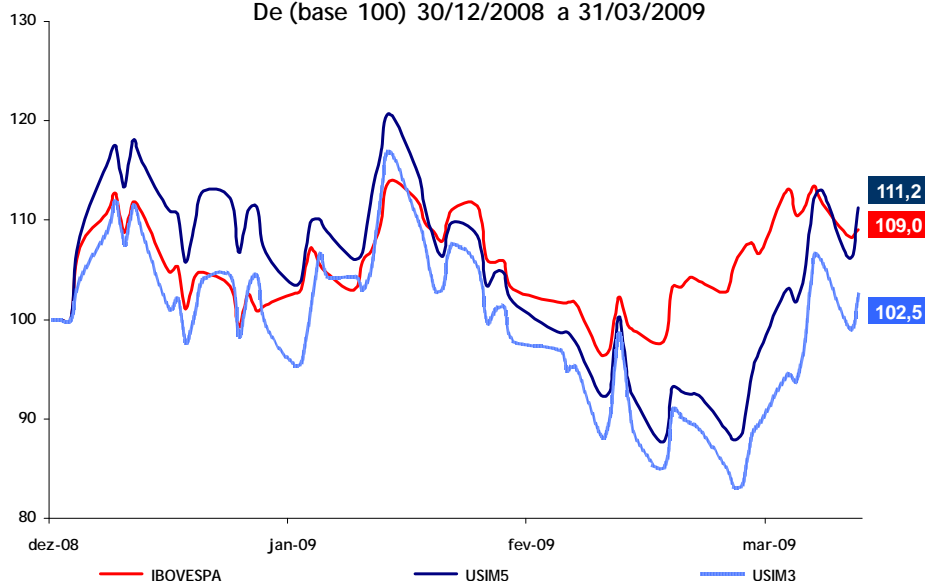
No mesmo período, o Ibovespa registrou valorização de 9,0 %. Em 31/03/09, o valor de mercado da Usiminas era de R\$ 15 bilhões.

### **Valor de Mercado - bilhões**

<b>Data</b>	<b>RS</b>	<b>US\$</b>
<b>31/12/2008</b>	<b>13,4</b>	<b>5,8</b>
<b>31/03/2009</b>	<b>15,0</b>	<b>6,5</b>

## Usiminas PNA (USIM5) e ON (USIM3) versus Ibovespa

De (base 100) 30/12/2008 a 31/03/2009



## Bolsas Estrangeiras

### NYSE – New York

Em 31/03/09, as ações da USIMINAS PNA negociadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1 "USNZY" – no mercado de balcão (OTC – Over the Counter) estavam cotadas a US\$ 12.80.

### Latibex – Madri

Em 31/03/09, as ações XUSI (preferenciais) encerraram o trimestre cotadas a € 9,53. As ações XUSIO (ordinárias) encerraram cotadas a € 8,67.

## Outros Destaques do Trimestre

- **AGO em 25/03/09**

Reunida a Assembléia Geral Ordinária (AGO), foram aprovados os assuntos objetos da ordem do dia, a saber, a tomada de contas dos administradores e aprovação das demonstrações financeiras e relatório anual de 2008; destinação do lucro líquido do exercício; fixação da verba anual de remuneração aos administradores; eleição de membro efetivo e suplente do Conselho de Administração e eleição dos membros do Conselho Fiscal.

- **Usiminas vence Prêmio Banas Excelência em Metrologia 2008**

A Usiminas foi vencedora do Prêmio Banas Excelência em Metrologia, na categoria industrial. Trata-se da única premiação de excelência no Brasil na área de metrologia, que utiliza como critérios a melhoria contínua, inovação, foco no cliente e resultados, dentro dos critérios de definição dos ganhadores.

- **Certificação ISO 9001 versão 2008**

Depois de recomendação, a Usiminas foi certificada pelo DNV, órgão certificador, com a ISO 9001 – versão 2008, tornando-se a primeira empresa no Brasil a receber a certificação nessa versão.

## Eventos Subsequentes ao Fechamento do Trimestre

- **Comunicado – Designação de Vice-Presidente de Finanças, RI e TI**

O Conselho de Administração da Usiminas, em reunião extraordinária de 03/04/09, aprovou a nomeação do Sr. Ronald Seckelmann para o cargo de Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores e Tecnologia da Informação.

- **Fato Relevante - Incorporação da subsidiária Cosipa**

A Usiminas, em cumprimento ao disposto nas Instruções CVM nº 319/1999 e 358/2002, informou seus acionistas e o mercado em geral que celebrou, em 15/04/09, com a sua subsidiária integral Cosipa um Instrumento de Protocolo e Justificativa de Incorporação, o qual estabeleceu as condições da incorporação da Cosipa ao patrimônio da Usiminas, com a conseqüente extinção da Incorporada, nos termos dos artigos 223 e seguintes da Lei nº 6.404/1976 ("Incorporação").

A incorporação da Cosipa ao patrimônio da Usiminas constitui, no entendimento das administrações das sociedades envolvidas, o melhor caminho para permitir o pleno desenvolvimento das atividades e da gestão das Companhias, tendo em vista as sinergias administrativas e operacionais e a redução de custos e otimização de recursos humanos e financeiros que tal operação deverá proporcionar.

- **Fato Relevante - Venda de Ações da Vale**

A Usiminas, em cumprimento aos termos do § 4º do art. 157 da Lei nº 6.404/76 e da Instrução CVM nº 358/02, comunicou que, em 16/04/09, foi informada por acionistas signatários do Acordo de Acionistas datado de 6/11/2006 sobre a efetivação da alienação da participação acionária da Vale - Companhia Vale do Rio Doce ("Vale") na Usiminas, equivalente a 5,89% das ações ordinárias da Companhia. Os Acionistas Nippon Usiminas Co. Ltd. ("Nippon"), Nippon Steel Corporation ("NSC"), Votorantim Participações S.A. ("Votorantim"), Mitsubishi Corporation do Brasil S.A. ("Mitsubishi") - incorporadora da MC Development do Brasil S.A., signatária do Acordo de Acionistas - e Camargo Corrêa Investimentos em Infra-Estrutura S.A. ("Camargo") - afiliada da Camargo Corrêa S.A., signatária do Acordo de Acionistas - exerceram o direito de preferência na proporção de suas respectivas participações. A Caixa dos Empregados da Usiminas optou por não exercer seu direito de preferência.

A Usiminas esclareceu que a alienação não altera o equilíbrio de direitos e poderes de seu Grupo de Controle, uma vez que a Vale não era participante de nenhum grupo específico e não possuía direito de veto. A Companhia ressaltou, ainda, que a operação não configura alienação do controle acionário.

- **AGE de 30/04/2009**

Reunida a Assembléia Geral Extraordinária (AGE) dos acionistas da Companhia, foram examinados e aprovados os assuntos publicados no Edital de convocação, a saber:

1. O Instrumento de Protocolo e Justificativa ("Protocolo") para incorporação da Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa, com sede no Estado de São Paulo, ao patrimônio da Companhia;
2. A escolha da empresa PriceWaterhouseCoopers Auditores Independentes como responsável pela avaliação do patrimônio líquido da sociedade a ser incorporada pela Usiminas e o Laudo de Avaliação elaborado por essa empresa de auditoria;
3. A incorporação da COSIPA, aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia, na reunião de 18/02/2009, com a conseqüente extinção da sociedade incorporada;



4. A delegação de competência à Diretoria para a prática dos atos decorrentes das deliberações da Assembleia Geral.

5. Ratificação da nomeação de membro titular e suplente do Conselho de Administração da Usiminas, para completar o mandato até a Assembleia Geral Ordinária de 2010, conforme deliberação aprovada na reunião do Conselho de Administração realizada em 13 de abril de 2009.

## Outras Informações

### Usiminas Mecânica S.A.

A receita líquida do 1T09 alcançou a cifra de R\$ 218,3 milhões, 20% abaixo da apurada no 1T08 e 23% abaixo da receita do 4T08. O EBITDA do trimestre foi de R\$ 28 milhões, 38% inferior ao EBITDA alcançado no 1T08 e 15% menor em relação ao EBITDA do 4T08.

A margem EBITDA do 1T09 foi de 13%, três e dois pontos percentuais abaixo, respectivamente, da margem do 1T08 e do 4T08.

O lucro líquido do 1T09 foi de R\$ 19 milhões, um decréscimo de 35% em relação a igual período do ano anterior e 21% abaixo do lucro do 4T08, resultado da retração da atividade industrial no país.

Empresa de bens de capital e serviços, a UMSA detém em sua carteira diversos projetos de longo prazo, destacando-se:

- Fornecimento de fornos, plataformas e torres para a Petrobrás.
- Fornecimento de estruturas e montagens de equipamentos para a mina de níquel da Mineração Onça Puma Ltda.
- Fornecimento e montagem de equipamentos de processos e estruturas para nova fábrica da Alumínio do Maranhão – Alumar.
- Fornecimento e montagem da Ponte da Passagem de Vitória – ES.
- Blanks para torres eólicas, implementos agrícolas e rodoviários.
- Fornecimento de estruturas para a mina de níquel da Anglo América Ltda.
- Fornecimento de estruturas do prédio da Aciaria da Companhia Siderúrgica do Atlântico – CSA.

A UMSA, braço do grupo para o setor de bens de capital, verticalizará sua produção, passando a atuar diretamente no setor de fundição, fabricando peças fundidas e forjadas e, para tanto, investirá R\$ 55 milhões para expansão da capacidade e modernização tecnológica.

Com a entrada no novo segmento, a empresa incrementa o portfólio de produtos e serviços em setores industriais como siderurgia, mineração, hidrogeração, celulose e ferroviário.

A Usiminas detém 99,99% do capital da Usiminas Mecânica S.A.

### Unigal

No 1T09 foram processadas 76,2 mil toneladas de produtos, 37% abaixo da produção do 1T08 e 25% abaixo do volume do trimestre anterior.

A receita líquida (por serviços de beneficiamento) no 1T09 foi de R\$ 44,6 milhões, 10% inferior à do 1T08 e 24% inferior à receita auferida no 4T08, em virtude do menor volume processado.

No trimestre, o EBITDA atingiu R\$ 37 milhões, 19% e 26% inferior em relação ao 1T08 e ao 4T08, respectivamente.

O lucro líquido no trimestre foi de R\$ 13 milhões, um decréscimo de 23% em relação ao 1T08 e de 67% em relação ao lucro apurado no 4T08.

A Unigal, “joint-venture” entre a Usiminas e a Nippon Steel, processa bobinas a frio por meio da galvanização por imersão a quente.

A Unigal, no contexto do programa de redução de custos implantado em todas as empresas do Grupo Usiminas, está de igual modo implementando medidas para melhoria de eficiência/produzitividade e redução de custos, tendo capturado neste trimestre cerca de R\$ 200 mil.

A Usiminas detém participação de 70%, e a Nippon Steel de 30% no capital social da Companhia.

## **Ternium**

Os embarques da Ternium (aços planos e longos) no 1T09 foram de 1,5 milhão de toneladas, 28% abaixo quando comparados aos embarques do 1T08 e 3% menores em relação aos do 4T08.

A Receita Líquida apurada no trimestre foi de US\$ 1,2 bilhão, 40% inferior à receita do 1T08 e 32% abaixo da receita alcançada no 4T08.

O prejuízo operacional no trimestre totalizou US\$ 26,5 milhões, contra um lucro operacional de US\$ 359,4 milhões no 1T08 e do lucro operacional de US\$ 186,3 milhões apurado no 4T08.

O prejuízo líquido do período foi de US\$ 117,0 milhões, contra um lucro líquido que havia sido apurado no 1T08 de US\$ 480,7 milhões. No comparativo com o último trimestre de 2008, quando o prejuízo havia sido de US\$ 348,5 milhões, portanto um decréscimo na perda em 66%.

O EBITDA alcançado no 1T09 foi de US\$ 95 milhões, 80% e 66% inferior ao do 1T08 e 4T08, respectivamente, gerando uma margem de 8%, substancialmente inferior à margem do 1T08 que foi de 24% e à de 16% apurada no 4T08.

Para a coligada Ternium, em consonância com a Deliberação CVM nº 534/08, a Companhia utilizou, para fins de equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008.

A Ternium é uma das maiores produtoras de aço das Américas, ofertando larga gama de produtos, entre aços planos e longos. A empresa conta com unidades operacionais no México, (Hylsamex), na Argentina (Siderar) e na Venezuela (Sidor) e possui uma vasta rede de distribuição.

## **Evento subsequente ao fechamento do trimestre**

Em 7 de maio de 2009, a Ternium S.A. anunciou a concretização da transferência da totalidade de sua participação de 59,7% na Sidor, C.A., para a Corporación Venezolana de Guayana – CVG, um instituto autônomo da República Bolivariana da Venezuela. A transferência foi efetivada por meio do Decreto Lei 6058 da Venezuela, que determinou a transformação da Sidor e suas empresas subsidiárias e coligadas em empresas estatais, e declarou ser de interesse público e social as atividades dessas companhias. A CVG assumiu o controle operacional da Sidor em 12 de julho de 2008, entretanto a Ternium reteve o título formal sobre as ações da Sidor até a finalização do processo de negociação entre as partes.

A Ternium acordou em receber o montante de US\$ 1.970 milhões como compensação pelas ações da Sidor. Desse total, em 7 de maio de 2009, a CVG pagou o valor de US\$ 400 milhões. A quantia restante foi dividida em duas partes: a primeira, no montante de US\$ 945 milhões, será paga em seis parcelas trimestrais e iguais e a segunda será paga em outubro de 2010 e está sujeita a eventos trimestrais de pré-pagamentos obrigatórios baseados no aumento do preço do petróleo (WTI) sobre o seu nível em 6 de maio de 2009.

A Usiminas participa com 14,25% do capital total da Ternium, da qual é sócia com o grupo Techint.

## Para mais Informações Superintendência de Relações com Investidores

Bruno Seno Fusaro  
bruno.fusaro@usiminas.com  
Tel: (31) 3499-8856

Gilson Rodrigues Bentes  
gilson.bentes@usiminas.com  
Tel: (11) 5070-8980 (Usiminas - SP)  
Tel: (31) 3499-8617 (Usiminas BH)

Matheus Perdigão Rosa  
matheus.rosa@usiminas.com  
Tel: (31) 3499-8056

Luciana Valadares dos Santos  
luciana.santos@usiminas.com  
Tel: (31) 3499-8619

Diogo Dias Gonçalves  
diogo.goncalves@usiminas.com  
Tel: (31) 3499-8710



### Financial Investor Relations Brasil

Lígia Montagnani – Consultora  
Tel.: (55 11) 3897-6405  
ligia.montagnani@firb.com



### Bradesco

### Banco Custodiante das Ações: Bradesco S/A

Departamento de Acionistas  
Fone: 00X11 – 3684-9495



THE BANK OF NEW YORK MELLON

ADR's – Banco Depositário

Visite o site de Relações com investidores: [www.usiminas.com](http://www.usiminas.com)

#### **Teleconferência: 14 de maio de 2009**

##### **Local, às 10:30 horas (Brasília).**

Telefones para conexão:  
Brasil: (11) 4688-6301  
Exterior: (55 11) 4688-6301

##### **Internacional, às 12:00 horas (Brasília).**

Telefones para conexão:  
EUA: (1 800) 860-2442  
Brasil: (11) 4688-6301  
Demais países: (1 412) 858-4600

Senhas de acesso: **258** (local) / **883** (internacional)

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, acompanhado por uma apresentação de slides no website: [www.usiminas.com](http://www.usiminas.com).



ADR  
Nível I



Dow Jones  
Sustainability Indexes  
Member 2008/09



*Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.*

## Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado

Legislação Societária

R\$ mil	1T 2009	1T 2008	4T 2008	Var. 1T09/1T08
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>2.670.276</b>	<b>3.553.295</b>	<b>3.728.555</b>	-25%
Mercado Interno	2.215.691	3.088.096	2.935.817	-28%
Mercado Externo	454.585	465.199	792.738	-2%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.081.272)	(2.319.936)	(2.244.541)	-10%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>589.004</b>	<b>1.233.359</b>	<b>1.484.014</b>	-52%
<b>Margem bruta</b>	<b>22%</b>	<b>35%</b>	<b>40%</b>	<b>- 13 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Operacionais</b>	<b>(490.966)</b>	<b>(246.547)</b>	<b>(229.190)</b>	99%
Vendas	(68.650)	(67.320)	(81.517)	2%
Gerais e Administrativas	(100.051)	(81.639)	(103.459)	23%
Outras (Despesas) Receitas	(322.265)	(97.588)	(44.214)	230%
<b>Lucro Operacional antes das Desp.Fin.</b>	<b>98.038</b>	<b>986.812</b>	<b>1.254.824</b>	-90%
<b>Margem Operacional</b>	<b>4%</b>	<b>28%</b>	<b>34%</b>	<b>- 24 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Financeiras</b>	<b>(95.573)</b>	<b>36.263</b>	<b>(822.123)</b>	
Receitas Financeiras	113.171	109.957	527.884	3%
Despesas Financeiras	(208.744)	(73.694)	(1.350.007)	183%
Participação em Controladas	(89.793)	42.873	369.631	
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>(87.328)</b>	<b>1.065.948</b>	<b>802.332</b>	
Imposto de Renda / Contribuição Social	(28.358)	(348.418)	34.121	-92%
<b>Lucro (Prejuízo) antes das Participações</b>	<b>(115.686)</b>	<b>717.530</b>	<b>836.453</b>	
Participações Minoritários	3.810	(4.606)	527	
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(111.876)</b>	<b>712.924</b>	<b>836.980</b>	
<b>Margem Líquida</b>	<b>-4%</b>	<b>18%</b>	<b>22%</b>	
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido por ação</b>	<b>(0,22665)</b>	<b>2,16651</b>	<b>1,69567</b>	
<b>EBITDA</b>	<b>332.158</b>	<b>1.242.234</b>	<b>1.507.752</b>	-73%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>12,4%</b>	<b>35,0%</b>	<b>40,4%</b>	<b>- 22,6 p.p.</b>
Depreciação e amortização	208.773	178.610	272.151	17%
Provisões	25.347	46.812	(19.223)	-46%

## Fluxo de Caixa

Legislação Societária

R\$ mil	Consolidado	
	1T 2009	1T 2008
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro Líquido do Exercício	(111.876)	712.024
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	43.107	25.030
Despesas de Juros	115.512	(6.269)
Depreciação e Amortização	208.773	180.306
Baixa de Imobilizado e Diferido	45.408	1.838
Participações em Controladas e Coligadas	89.793	(12.873)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	(41.941)	(62.037)
Constituição (reversão) de Provisões	(14.978)	(20.593)
Participação de Minoritários	(3.810)	4.613
<b>Total</b>	<b>329.988</b>	<b>822.039</b>
<b>(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos</b>		
Títulos e Valores Imobiliários	(54.693)	167.400
Em Contas a Receber	(67.626)	(207.478)
Nos Estoques	303.963	(104.271)
Impostos a Recuperar	(120.267)	(57.818)
Depósitos Judiciais	1.946	(14.529)
Contas a receber de empresas ligadas	408	(4.409)
Outros	8.942	(97.300)
<b>Total</b>	<b>72.673</b>	<b>(318.405)</b>
<b>Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos</b>		
Fornecedores, empreiteiros e fretes	(290.291)	(35.159)
Valores a pagar a sociedades ligadas	(13.902)	(366)
Adiantamentos de clientes	(6.831)	147.077
Tributos a recolher	45.585	26.014
Imposto de Renda e Contribuição Social	(380.546)	(85.332)
Juros Pagos	(136.599)	(61.701)
Outros	(84.014)	27.079
<b>Total</b>	<b>(866.598)</b>	<b>17.612</b>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>(463.937)</b>	<b>521.246</b>
<b>Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos</b>		
(Adições) Baixa de investimentos	20.482	(1.563.872)
(Adições) p/ imobilizado, incl. encargos capitalizados	(233.449)	(347.823)
Adições do intangível	3.290	0
Aquisição da controlada Zamproгна menos caixa líq.	(69.336)	0
Dividendos recebidos	13.895	13.770
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(265.118)</b>	<b>(1.897.925)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Ingressos de emprést., financiam. e debêntures	755.243	1.524.649
Pagamentos de emprést., financ., debênt. e trib.	(639.731)	(181.703)
Juros pagos s/ emprést., financ. e debênt.	(2.595)	(1.016)
Resgate de operações de swap	(89.009)	(31.633)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(42.255)	(38.867)
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos</b>	<b>(18.347)</b>	<b>1.271.430</b>
<b>Variação Cambial sobre caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>-</b>	<b>(8.923)</b>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de</b>	<b>(747.402)</b>	<b>(114.172)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4.008.004	3.389.254
Ajustes de adoção da Lei 11.638/07	54.693	0
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	3.315.295	3.275.082

## Balanço Patrimonial - Ativo

Legislação Societária - R\$ mil

Ativo	Consolidado	
	31-mar-09	31-dez-08
<b>Circulante</b>	<b>11.348.559</b>	<b>11.898.801</b>
Disponibilidades	3.315.295	4.008.004
Contas a Receber	1.665.039	1.539.271
Impostos a Recuperar	668.219	512.774
Estoques	4.918.449	5.082.053
Impostos Diferidos	141.818	102.909
Outros Títulos e Valores a Receber	639.739	653.790
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.291.098</b>	<b>1.263.264</b>
Impostos Diferidos	842.881	781.345
Depósitos Judiciais	216.960	210.994
Valores a receber de empresas ligadas	7.887	8.295
Impostos a Recuperar	167.647	186.533
Outros	55.723	76.097
<b>Permanente</b>	<b>14.299.409</b>	<b>14.417.988</b>
Investimentos	2.010.258	2.353.450
Imobilizado	10.445.164	10.339.709
Intangível	1.843.987	1.724.829
Diferido	-	-
<b>Total do Ativo</b>	<b>26.939.066</b>	<b>27.580.053</b>

## Balanço Patrimonial - Passivo

Legislação Societária - R\$ mil

Passivo	Consolidado	
	31-mar-09	31-dez-08
<b>Circulante</b>	<b>3.796.444</b>	<b>4.419.790</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	1.257.181	1.110.564
Fornecedores, empreiteiros e fretes	818.758	1.102.405
Impostos, Taxas e Contribuições	311.638	670.351
Valores a pagar a sociedades ligadas	42.936	55.599
Instrumentos Financeiros	158.242	181.736
Passivo Atuarial	94.124	94.307
Dividendos a pagar	573.060	612.569
Adiantamento de clientes	198.588	205.419
Outros	341.917	386.840
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>8.345.437</b>	<b>8.044.779</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	5.989.933	5.697.805
Passivo Atuarial	1.280.076	1.354.510
Contingências	722.465	654.629
Impostos Diferidos	65.692	68.501
Instrumentos Financeiros	121.367	143.636
Provisão para recuperação ambiental	83.960	76.800
Outros	81.944	48.898
<b>Participação dos Minoritários</b>	<b>79.794</b>	<b>86.541</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>14.717.391</b>	<b>15.028.943</b>
Capital Social	12.150.000	12.150.000
Reservas e Lucro Acumulados	2.567.391	2.878.943
<b>Total do Passivo</b>	<b>26.939.066</b>	<b>27.580.053</b>

### Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

Mil toneladas	1T 2009		1T 2008		4T 2008		Var. 1T09/1T08
<b>VENDAS FÍSICAS TOTAIS</b>	<b>1.048</b>	<b>100%</b>	<b>1.886</b>	<b>100%</b>	<b>1.458</b>	<b>100%</b>	<b>-44%</b>
Chapas Grossas	245	23%	463	25%	339	23%	-47%
Laminados a Quente	310	30%	589	31%	407	28%	-47%
Laminados a Frio	269	26%	456	24%	358	25%	-41%
Eletro-Galvanizados	32	3%	75	4%	42	3%	-57%
Galvaniz. Imersão a Quente	84	8%	100	5%	94	6%	-16%
Produtos Processados	34	3%	61	3%	44	3%	-44%
Placas	74	7%	142	8%	174	12%	-48%
<b>MERC. INTERNO</b>	<b>780</b>	<b>74%</b>	<b>1.532</b>	<b>81%</b>	<b>1.143</b>	<b>78%</b>	<b>-49%</b>
Chapas Grossas	123	12%	353	19%	268	18%	-65%
Laminados a Quente	287	27%	540	29%	385	26%	-47%
Laminados a Frio	207	20%	398	21%	320	22%	-48%
Eletro-Galvanizados	28	3%	65	3%	38	3%	-57%
Galvaniz. Imersão a Quente	74	7%	87	5%	81	6%	-15%
Produtos Processados	25	2%	37	2%	24	2%	-32%
Placas	36	3%	52	3%	27	2%	-31%
<b>MERC. EXTERNO</b>	<b>268</b>	<b>26%</b>	<b>354</b>	<b>19%</b>	<b>315</b>	<b>22%</b>	<b>-24%</b>
Chapas Grossas	122	12%	110	6%	71	5%	11%
Laminados a Quente	23	2%	49	3%	22	2%	-53%
Laminados a Frio	62	6%	58	3%	38	3%	7%
Eletro-Galvanizados	4	0%	10	1%	4	0%	-60%
Galvaniz. Imersão a Quente	10	1%	13	1%	13	1%	-23%
Produtos Processados	9	1%	24	1%	20	1%	-63%
Placas	38	4%	90	5%	147	10%	-58%

### Distribuição de Vendas por Segmento - Consolidado

Milhares de toneladas	1T 09		1T 08		4T 08		3T 08		Var. 1T09/1T08
<b>Mercado Interno</b>	<b>780</b>	<b>100%</b>	<b>1.532</b>	<b>100%</b>	<b>1.143</b>	<b>100%</b>	<b>1.612</b>	<b>100%</b>	<b>-49%</b>
Automobilístico	121	15%	199	13%	132	12%	191	12%	-39%
Auto-Peças	156	20%	274	18%	237	21%	335	21%	-43%
Construção Naval	10	1%	15	1%	12	1%	29	2%	-34%
Tubos de Grande Diâmetro	28	4%	97	6%	97	8%	95	6%	-71%
Tubos de Pequeno Diâmetro	43	6%	115	8%	64	6%	93	6%	-62%
Embalagens	11	1%	18	1%	18	2%	22	1%	-37%
Utilidades Domésticas	20	2%	30	2%	22	2%	23	1%	-35%
Construção Civil	46	6%	96	6%	75	7%	106	7%	-52%
Eletro-Eletrônicos	25	3%	60	4%	59	5%	52	3%	-58%
Distribuidores	195	25%	355	23%	208	18%	364	23%	-45%
Maquinário e Equipamentos Ind.	33	4%	133	9%	57	5%	81	5%	-75%
Outros	92	13%	140	9%	162	13%	221	13%	-34%

## Participação de Mercado (\*) - Usiminas

(% volume)

	1T 2009	2008	2007	2006	2005	2004
<b>MERCADO INTERNO</b>	<b>46%</b>	<b>49%</b>	<b>52%</b>	<b>52%</b>	<b>53%</b>	<b>55%</b>
Automobilístico	46%	50%	59%	59%	59%	55%
Auto-Peças	60%	60%	61%	62%	59%	62%
Construção Naval	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Eletro-Eletrônicos	65%	70%	73%	65%	66%	63%
Utilidades Domésticas	33%	32%	35%	38%	33%	36%
Tubos de Grande Diâmetro	68%	85%	88%	98%	94%	98%
Tubos de Pequeno Diâmetro	44%	37%	39%	54%	54%	60%
Embalagens	9%	13%	14%	13%	14%	15%
Construção Civil	47%	38%	35%	40%	44%	48%
Distribuidores	41%	41%	44%	42%	44%	51%

(\*) Definida pelos mercados de USIMINAS, Cosipa, CSN e Arcelor Mittal.

Fonte: IBS

## Receita Líquida por tonelada - USIMINAS + COSIPA

RS / ton.	1T 09	4T 08	3T 08	2T 08	1T 08	4T 07	3T 07	2T 07	1T 07
<b>Total Geral</b>	<b>2.126</b>	<b>2.416</b>	<b>2.138</b>	<b>1.910</b>	<b>1.649</b>	<b>1.666</b>	<b>1.667</b>	<b>1.628</b>	<b>1.593</b>
Chapas Grossas	2.475	2.993	2.486	2.112	1.892	1.887	2.017	1.942	1.888
Laminados a Quente	1.991	2.202	1.951	1.622	1.447	1.455	1.467	1.361	1.347
Laminados a Frio	2.058	2.391	2.151	1.836	1.676	1.720	1.679	1.593	1.557
Eletro-galvanizados	2.558	2.552	2.399	2.237	2.068	2.076	2.104	2.072	2.068
Galvanizados Imersão a	2.572	2.817	2.525	2.328	2.245	2.161	2.210	2.120	2.106
Produtos Processados	2.386	2.557	2.224	1.958	1.913	1.972	1.933	1.834	1.939
Placas	939	1.551	1.444	902	850	774	798	780	829



### Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

R\$ milhões	31-mar-09			30-dez-08	Var. mar09/dez08
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL	TOTAL	
Moeda Estrangeira (*)	400.786	4.256.458	4.657.244	4.608.309	1%
TJLP	158.900	535.283	694.183	679.312	2%
<b>Outros</b>	<b>642.737</b>	<b>10.350</b>	<b>653.087</b>	<b>274.791</b>	<b>138%</b>
Sub-Total	1.202.423	4.802.091	6.004.514	5.562.412	8%
<b>Debêntures</b>	<b>28.043</b>	<b>1.100.000</b>	<b>1.128.043</b>	<b>1.128.851</b>	<b>0%</b>
Sub-Total	1.230.466	5.902.091	7.132.557	6.691.263	7%
<b>Tributos Parcelados</b>	<b>26.715</b>	<b>87.842</b>	<b>114.557</b>	<b>117.106</b>	<b>-2%</b>
Sub-Total	1.257.181	5.989.933	7.247.114	6.808.369	6%
<b>FEMCO</b>	<b>9.064</b>	<b>358.590</b>	<b>367.654</b>	<b>384.300</b>	<b>-4%</b>
<b>ENDIVIDAMENTO TOTAL</b>	<b>1.266.245</b>	<b>6.348.523</b>	<b>7.614.768</b>	<b>7.192.669</b>	<b>6%</b>
<b>CAIXA e APLICAÇÕES</b>	<b>3.315.295</b>		<b>3.315.295</b>	<b>4.008.004</b>	<b>-17%</b>
<b>ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO</b>			<b>4.299.473</b>	<b>3.184.665</b>	<b>35%</b>

(\*) 95,2% do total de moedas estrangeiras é US dólar

### Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ milhões	1T 2009	1T 2008	4T 2008	Var. 1T09/1T08
Efeitos Cambiais	42.878	31.320	(658.097)	37%
Variação Cambial	35.265	31.143	(701.143)	13%
Receitas (Despesas) de <i>Hedge</i>	7.613	177	43.046	4201%
Valor de Mercado das Operações de Swap (Lei 11.638)	(71.019)	64.739	(93.938)	-
Receitas Financeiras	118.657	103.514	133.811	15%
Despesas Financeiras	(149.827)	(145.176)	(176.612)	3%
Efeitos Monetários	(36.262)	(19.034)	(27.287)	91%
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(95.573)</b>	<b>35.363</b>	<b>(822.123)</b>	<b>-</b>